

PREVALÊNCIA DE VAGINOSE BACTERIANA EM MULHERES COM DIFERENTES PARCERIAS SEXUAIS

Mariana Alice de Oliveira Ignacio¹
Thayná Santos Buesso²
Julia Andrade Pessoa Morales³
Marcia Guimarães da Silva⁴
Marli Teresinha Cassamassimo Duarte⁵

Caso o seu trabalho seja **RELATO DE PESQUISA**, utilize o modelo de Resumo abaixo e considere as seguintes informações:

RELATO DE PESQUISA: Referem-se a trabalhos científicos concluídos ou em andamento com resultados parciais.

RESUMO

Introdução: A Vaginose Bacteriana (VB) é a principal alteração da microbiota vaginal entre mulheres e alguns grupos têm se mostrado mais vulneráveis a esse agravo e suas complicações, como as mulheres que referem parcerias sexuais com outras mulheres. **Objetivo:** Comparar a prevalência de VB em mulheres com diferentes parcerias sexuais. **Método:** Estudo transversal que incluiu 453 mulheres maiores de 18 anos, residentes no interior do Estado de São Paulo e classificadas em três grupos, segundo o tipo de parceria sexual nos 12 meses que antecederam à coleta de dados: grupo 1- 149 mulheres que fazem sexo exclusivamente com mulheres (MSM); grupo 2- 80 mulheres que fazem sexo com mulheres e com homens (MSMH) e grupo 3- 224 mulheres que fazem sexo exclusivamente com homens (MSH). Os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionário e exame ginecológico. A VB foi diagnosticada por microscopia do conteúdo vaginal corado pelo método de Gram e classificada de acordo com Nugent et al. A análise dos dados foi realizada por estatística descritiva e teste qui-quadrado. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa local. **Resultados:** A maioria das mulheres era branca (74,8%), estava na faixa etária entre 22 e 29 anos (43,5%), tinha mais de 12 anos de estudo (76,1%), não vivia com parceria (79,2%) e tinha atividade remunerada (65,1%). As prevalências de VB entre MSM e MSMH foram significativamente semelhantes e superiores a observada entre MSH (35,6%a vs 36,3%a vs 23,2%b; p=0,013). **Conclusão:** As prevalências de VB nos grupos MSM e MSMH foram maiores que as prevalências encontradas no grupo MSH, sugerindo assim maior vulnerabilidade desses dois grupos ao agravo.

Palavras-chave: Vaginose bacteriana, População lgbtqi+, Minorias sexuais e de gênero, Populações vulneráveis, Saúde.

Resultado de projeto de pesquisa financiado pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, processos: 2018/19649-0 e 2018/14770-6

¹ Doutoranda do Curso de Pós- Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual Paulista - UNESP, mariana.aoignacio@gmail.com;

² Mestre pelo Curso de Pós- Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual Paulista - UNESP, thaynabuesso01@gmail.com;

³ Mestre pelo Curso de de Pós- Graduação em Patologia da Universidade Estadual Paulista - UNESP, juliapmorales@gmail.com;

⁴ Professora Doutorar do Departamento de Patologia da Universidade Estadual Paulista - UNESP, marcia.guimaraes@unesp.br;

⁵ Professor orientador: Doutora, Universidade Estadual Paulista - UNESP, marli.t.duarte@unesp.br.